

Programa desleal

WILLIAM FRANÇA

102
Quem esperou se divertir e relaxar ao assistir à Terça Nobre, na Rede Globo, anteontem, acabou tendo uma desagradável surpresa. Pelo menos aqueles que nasceram, se criaram ou que adotaram Brasília como sua cidade. Com o tema dedicado a Brasília, o "Programa Legal" levou ao ar o que de mais negativo ainda existe a respeito da cidade. A dupla de atores — Luís Fernando Guimarães e Regina Casé — acabou maltratando Brasília, passando por cima dos valores locais, subestimando potencialidades e demonstrando uma visão deturpada da realidade brasiliense.

Brasília, sob a óptica "legal", virou vilã. Tudo levou a se considerar que a capital do País, ou a própria realidade brasileira, poderia ser melhor hoje se Brasília não fosse erguida no Centro-Oeste há 32 anos e alguns meses. Pareceu que todos os 1,5 milhão de habitantes se incluem na definição de corruptos, corruptores ou aproveitadores da benesse pública. Chego até a acreditar que o programa tenha sido levado ao ar com outras intenções, além daquela de satirizar a forma "diferenciada", por assim dizer, com que se harmoniza povo e poder sob um mesmo céu. Não parece coincidência o fato de ter surgido, nos últimos meses, um movimento carioca — de onde nasceu a pauta do programa —, com vistas a retornar a capital do País para o Rio de Janeiro?

Tenho a convicção de que não vivemos na melhor cidade do mundo. Isso seria pretensão. Mas, claro, não estamos na pior delas. Não entendo como a produção do programa não conseguiu encontrar uma pessoa sequer que diga: "Gosto de viver em Brasília". Até porque, pelo que demonstraram os entrevistados, são eles pessoas que ou moram há pouco tempo aqui ou estão incluídas no cada vez menor grupo de radicais que encaram Brasília como uma planta arquitetônica que virou cidade, sem ter um porquê.

Não há nada para fazer na cidade? Brasília é composta por pessoas frias, que não se relacionam facil-

mente? Discordo. Até porque opções de lazer são criadas por cada um, existindo muitos, ao gosto do freguês. E, conhecendo aqui muita gente, não vejo repugnância a conversas ou a relacionamentos e amizades. Vai do estilo de cada um, aqui ou em qualquer lugar do mundo, se integrar como um ser social — dentro daquele conceito mais primordial de sociologia.

JORNAL DE
08 OUT 1992
Vale mencionar o destrato do programa com as autoridades estrangeiras aqui constituídas. É até mesmo função de embaixadores e seus adidos preservarem as suas culturas originais — e não há razão lógica para que eles se deixem integrar, em demasia, à cultura local. Mas as páginas do jornal estão, diariamente, dando mostras de que nem todos os estrangeiros radicados aqui consideram o Brasil o pior país do mundo — como ficou subentendido numa passagem. Não há também como desprezar a maneira superficial como o misticismo foi tratado. Há de se respeitar as seitas e religiões aqui sediadas. Sectarismo não pode ser proposta de programa de TV em horário nobre.

Quem esperou para ver a cidade ser mostrada de uma forma irreverente acabou certamente frustrado. A cidade não foi mostrada. Quando muito, mostraram que no Plano Piloto se vive bem, principalmente entre os filhos de pessoas importantes — quem os classificou assim? —, e se vive mal entre os moradores de Ceilândia. Foi uma generalidade que não cabe aos habitantes das satélites.

A produção infeliz há de ser encarada apenas como uma infelicidade, nada mais. Não há por que "entrar no jogo" e sair desafiando o que se propuseram a fazer. Cabe refutar, imediatamente, as inverdades — ou meias-verdades —, para não deixar que se acredite que estão certos. Como brasiliense nato, dentro da proposta de concepção da cidade, repugno a idéia de separatismo ou de duelo entre regiões.

■ William França é repórter do Jornal de Brasília